

Editorial

Decorridos quatro anos de sua criação, *Interações, Revista Internacional de Desenvolvimento Local*, consolida-se definitivamente no mundo globalizado de hoje, como um meio de divulgação e informação de pesquisas científicas e de experiências bem sucedidas em desenvolvimento local, deixando evidente sua aceitação nas comunidades acadêmicas e intelectuais, nacionais e internacionais.

A revista *Interações* abre-se, principalmente, à comunidade universitária e destina-se à publicação de matérias que, pelo seu conteúdo, possam contribuir para a formação de pesquisadores e para o desenvolvimento científico, além de promover a atualização de conhecimentos na área específica de Desenvolvimento Local.

Seguindo esse objetivo, neste número *Interações* destaca especialmente temas sobre arranjos produtivos locais e pólos de desenvolvimento local. Nesse contexto, Georges Benko faz uma avaliação das dinâmicas territoriais de governança das economias locais, a partir de duas unidades de análise: as PMI - Pequenas e Médias Indústrias e os SPL - Sistemas Produtivos Locais. Aborda os modos de governança local que emergiram no território francês, inicialmente, de maneira dinâmica e desordenada e, aos poucos, vai se aproximando dos distritos italianos. Conceitua e discute o papel exercido pelos chamados BLCC - Bens Locais Coletivos de Concorrência e pela governança nos sistemas locais de produção e na dinâmica das economias locais, sobretudo urbanas.

Também enfocando esta temática, pesquisadoras do Ceará afirmam que os Arranjos Produtivos Locais (APLs) constituem uma forma incipiente de organização mais sistêmica das pequenas empresas. O desenvolvimento do APL liga sua transformação em uma estrutura mais complexa como o Sistema Produtivo Local (SPL), em que capital social e governança são determinantes para a expansão da interdependência dos

atores envolvidos. Esse trabalho visa a estruturar uma tecnologia de mobilização dos atores, de modo a organizá-los em rede e desencadear um processo de mudança. Desse modo, conclui-se a abordagem do tema com o debate sobre as aglomerações produtivas e o desenvolvimento local a partir de uma análise crítica do desenvolvimento do pólo moveleiro do Município de Votuporanga-SP. O foco desse artigo está voltado para a avaliação da interação entre as empresas na construção de capacitação local, principalmente quanto à qualificação da mão de obra, e na difusão das inovações. Os autores partem da hipótese que o papel das empresas componentes do aglomerado produtivo não é linear, mas que estas podem dinamizar o conjunto do aglomerado bem como as economias locais, por meio da interação sistêmica entre as empresas e o "ambiente" local.

Nessa mesma linha de estratégias de desenvolvimento local, Vera Botta Ferrante e Luis Antonio Barone, procuram discutir as relações dos assentamentos com o poder local, pensado como expressão de arranjos produtivos, de gestação de novas estratégias de recusa e de aceitação a propostas de parcerias entre prefeituras e usinas da região e do engendramento de uma nova cultura de participação no interior de São Paulo.

O segundo conjunto de artigos elabora discussões sobre o papel pedagógico da comunicação como um elemento dinamizador e propulsor do desenvolvimento local nas comunidades humanas, enfatizando as noções de religiosidade, comunitarismo e interatividade, propiciadas pelos processos comunicativos de emissoras de rádio.

Interações apresenta, ainda, excelente artigo de Paulo de Tarso Resende sobre as relações entre o ambiente de segurança nas grandes cidades e o consumo, tendo por referência, um estudo de caso feito na cidade de Belo Horizonte.

Por outro lado, pesquisadores do Mestrado em Desenvolvimento Local, na preocupação de proporcionar alternativas de desenvolvimento sustentável, fazem uma assertiva sobre o cumbaru (*Dypterix alata* Vog.). Na verdade, trata-se de uma espécie de planta muito utilizada tanto por animais quanto pelas comunidades humanas na região do cerrado, devido à sua diversificada utilização. Neste artigo, avaliou-se o desenvolvimento inicial de mudas (progênies) do cumbaru para o estabelecimento de pomares de sementes com vistas no aumento da produção de frutos. Salientam ainda, que o manejo da espécie deve conciliar, ações de conservação ambiental e de produtividade, além de proporcionar a participação da população local na aplicação das políticas de

desenvolvimento rural. Estes condicionantes contribuirão para a sustentabilidade em várias dimensões: natural, social, econômica, cultural e política.

Por fim, dedicando um espaço, já consagrado em *Interações*, aos relatos e às experiências, este número traz a importante contribuição de Issyad Ag Kato, líder do povo Tuaregue do deserto do Sahara, África. Neste relato, o autor narra a trajetória histórica do seu povo, falando de suas origens, contatos com outros povos e culturas e encerra o texto, com uma reflexão sobre as possibilidades de continuidade dessa cultura tradicional, assim como, das formas de desenvolvimento local, respeitando seu território e suas formas de sociabilidade.

Aparecido Francisco dos Reis - Editor